

UM RECORTE DO INVENTÁRIO DE PEDRO RAIOL

José Maia Bezerra Neto¹

Em 1929, Pedro Pereira de Chermont Raiol havia falecido. Em outubro deste ano, foi aberto o inventário, somente concluído em 1941. Era inventariante seu filho Pedro Pombo de Chermont Raiol, igualmente herdeiro junto com seus irmãos Heitor de Chermont Raiol; Alberto de Chermont Raiol e Octavio de Chermont Raiol. A soma dos bens descritos, na avaliação constante do documento, importava 222:000\$000 (duzentos e vinte e dois contos de réis), compreendendo diversos prédios e terrenos em Belém, outros no município da Vigia. Dentre os imóveis, nos importa aqui o Solar do Barão de Guajará, avaliado na época em 40 contos de réis, o segundo prédio mais avaliado, sendo o primeiro em valor da ordem de 45 contos. Sobre o Solar, que havia sido residência do Barão e Baronesa de Guajará e desde 1943 sede do IHGP, coube ao herdeiro Heitor de Chermont Raiol, “o prédio nº 29, à praça de Independência, descrito e avaliado fls. 12 e 12-v.....40:000\$000”, ou seja, o Solar do Barão de Guajará. Concluído o inventário, algum tempo depois foi o imóvel adquirido pela Prefeitura de Belém e doado ao IHGP.

Reproduzimos aqui recorte do inventário que faz a descrição do referido solar, sede do IHGP. Agradeço ao historiador Oscar De La Torre pela gentil cessão da fotografia digital do referido inventário, cujo documento original faz parte do acervo sob guarda da Sociedade Literária 5 de Agosto, município da Vigia. Também sou grato à discente Cássia Moraes pela digitação do documento. Vamos agora ao recorte do documento, constante da folha 12 e verso.

¹ Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Pará.



Crédito: Foto digital de Oscar De La Torre.

TRECHO DO DOCUMENTO:

“Descrição de bens

Prédios

(...).

Nº 29 à Praça Independência, antigo Largo do Palácio, medindo de frente 23m,15 e de fundos 36m,60, confinando com prédios herdeiros do Dr. José Henriques Cordeiro de Castro e de Raymundo Affonso Filho, contendo, no pavimento térreo, à frente, cinco portas e duas janellas, formando a primeira porta um corredor; a segunda porta e uma janella uma sala, compartimentos esses mossicados; a terceira porta forma corredor com escada para os altos e é mossicado; a quarta e quinta portas e a segunda janella forma uma sala tijollada. No primeiro andar tem sala da escada, 2 gabinetes com uma janella para a praça, duas salas, tendo uma trez janellas e outras duas para a praça, duas alcovas, sala de visita, dous corredores fechados com venezianas, tendo ao redor seis quartos, sala de jantar, dispensa e sentina, sendo todos estes compartimentos forrados excepto a dispensa e cosinha. É todo soalhado de acapú e pao amarello. No segundo andar tem sala com 3 janellas na frente para a praça e dous quartos todos soalhados de acapu e amarelo e forrados. Tem o prédio mais um sótão com seis janellas ao redor; todo soalhado, paredes principaes de pedra e cal, ares de pernas mancas e ripas cobertas de Telhas. Na parte terrea tem internamente um saguão, cosinhas e algumas divisões, tudo cimentado. Avalia-se em Rs 40:000\$000.

(...)”.

COMENTÁRIO FINAL:

No final da década de 1920 e até o início dos anos de 1940, a descrição acima nos deixa conhecer como era, ainda que parcialmente, ocupado e usado o imóvel, hoje sede do IHGP. Chama nossa atenção não existir qualquer referência a nenhum outro espaço construído ou não, além daquele que era conformado pela construção do Solar com seu pátio interno. Suposições de que, além da área construída do solar, haveria uma área descoberta, a título de quintal, que não seria o pátio interno, não consta do inventário. Da mesma forma que, qualquer outro anexo ou porta de acesso a título de entrada de serviço ou de carruagens, não consta na descrição, ou seja, ao que tudo indica não existiria. Até porque se existiu, não há qualquer menção no documento no sentido de algum desmembramento anterior.

Outra informação que não consta do inventário é a existência de uma área designada como capela ou usada como tal. Não seria estranho que grandes casas senhoriais possuíssem capelas, inclusive em Belém do século XIX. Mas, não tê-la também não seria algo inusual, ainda mais considerando que nas proximidades, bem perto, havia diversas igrejas. No inventário não há qualquer referência à existência de área designada ou utilizada como capela. Hoje, no IHGP, temos uma área designada como capela, mas, no inventário é descrita como um corredor, quando assim diz: “no pavimento térreo, à frente, cinco portas e duas janellas, formando a primeira porta um corredor”. A área atualmente redesignada como capela era então um corredor. Mas, corredor só faz sentido levando de um lugar a outro, como passagem. Então, a parede ao fundo, impedindo que o corredor chegasse até a área interna do Solar não devia existir, da mesma forma que a abertura comunicando o dito corredor com a sala ao lado, visivelmente uma intervenção posterior, fazendo do corredor uma extensão da sala, descaracterizando o como corredor, não constava do inventário. Mas, qual seria a finalidade desta porta com corredor? Minha suposição era que se tratava de porta de serviço da residência, restando saber se por ela, dada sua largura, seria possível a entrada também de coches ou carruagens.

Outros possíveis usos, como área de serviço e de cozinha ao redor do pátio interno, com possíveis quartos para criados, inclusive escravas e escravos, ainda na época da escravidão, ao redor do referido pátio, nas laterais à esquerda e à direita, havendo no final do pátio, próximo da área da cozinha, o poço d'água, não mais existente desde a última reforma e restauração do prédio no início do século XXI, à exceção do poço não citado no inventário, podem ter visibilidade em nossa imaginação a partir do documento.

Da mesma forma que, os usos comerciais das salas da frente ou já residenciais no século XX, ainda no térreo, além de outras áreas de uso social como as salas de estar ou gabinetes de trabalho e

DOCUMENTOS HISTÓRICOS

estudo, no primeiro pavimento, acima do térreo, ao final do qual havia o espaço reservado para a sala de jantar, anexo a esta a dispensa, para além dos quartos, nas laterais à esquerda e à direita dos corredores com venezianas, também podemos vislumbrar pela leitura do inventário.

É verdade, todavia, que ficamos desejando saber mais, diante da descrição um tanto quanto suscinta dos espaços e de seus usos sociais. Mesmo assim, é um documento importante.

Enfim, aos leitores deixamos que viajem por si mesmos, lendo a descrição do inventário e (re)visitando o prédio do IHGP. Abaixo, reprodução da capa do inventário e de fotografia da fachada do IHGP, na segunda metade do século XX.

172



Crédito da imagem: reprodução de foto da Revista do IHGP. Acervo do autor.